





## EDITORIAL

## UM MILHÃO!

Outro dia fizemos as contas e tomamos um susto. Mais de um milhão de exemplares do PORANDUBAS (para sermos exatos, 1.062.200) foram produzidos e distribuídos, desde 1977. Consideramos esta marca significativa na área editorial e da imprensa comunitária no Brasil. De impendemos tirar inúmeras lições. Primeiro, todo o jornal que produzimos teve assimilação por parte de nossa população universitária, não tendo ocorrido "encalhe" em nenhuma edição. Isto significa que o público leitor do PORANDUBAS se reconhece em boa parte como o mesmo fornecedor de informações.

Segundo, ao fornecer assunto para sua imprensa interna, a PUC-SP revela uma atividade pujante, plena de significado para a cidade e para o país. É por isso que nosso jornal tem um problema incomum no jornalismo brasileiro: excesso de assunto. Jamais precisamos lançar mão de palavras-cruzadas e "ca-lhaus" do gênero.

Finalmente, a questão da política de informação. A matéria-prima de um jornal são as notícias e a liberdade de manifestação que, somadas, resultam na credibilidade. Ao nosso trabalho não faltou a liberdade de imprensa, que é preciso continuar garantindo à nossa população universitária. Sem este compromisso básico, o jornalismo e a democracia da PUC serão meras aparências.

## Porandubas

R. Monte Alegre, 984 CEP 05014  
Tel.: 263-0211 ramal 227.

EQUIPE: Jorge Claudio Ribeiro  
M.tb. 11.650

Edison Mendes de Almeida  
M.tb. 15.237

Roberto C. Barreiro F.  
M.tb. 3038

Produção Gráfica: Editora AFA

## Burocracia

Precisei de um atestado que sou estudante da P.U.C. e deparei com inúmeras dificuldades burocráticas. Dirigi-me ao Centro de Educação e após preencher um formulário específico e pagá-lo (via-sacra na P.U.C.) recebi a resposta que este atestado só sairia após sete dias úteis. Ora! Uma simples declaração batida a máquina e num papel traçado, deveria sair na hora! Não houve nenhum "Cristão" que me ajudasse no Centro de Educação. ESTA É A P.U.C.!!!

NAUSICA RIATTO (Pedagogia)

## Com Prazer, Acusamos

É com prazer que acusamos o recebimento com frequência do Porandubas — órgão da Comunidade Universitária — PUC/SP.

Trata-se de um excelente jornal! Atual, criativo, Porandubas é lido por nós com real interesse. Esperamos continuar recebendo os próximos números.

Deila Augusta Soares Nolasco  
(Fundação de Ensino Superior  
de Itaúna, Minas Gerais)

## Mais Uma Garrafa!

Solicitamos mais (uma) garrafa de café em virtude do grande número de Professores desta Faculdade.

(seguem-se 48 assinaturas de  
Professores e Funcionários da FEA)

Aos Alunos  
de Matemática

A questão "mudança curricular" do Departamento de Matemática tem sido levantada nestes últimos meses em várias oportunidades. Queremos aqui colocar um pequeno histórico e algumas reflexões a respeito.

Foi no ano de 1970 que se deu uma profunda alteração nos currículos de nossos cursos, caracterizada principalmente pela introdução do curso básico. Tais alterações envolveram o elenco de disciplinas, sistemática de desenvolvimento dos cursos e também sistemática de avaliação. Nos anos que se seguiram fomos adaptando-nos a tais reformas, efetuando periódicamente pequenas alterações. É importante ressaltar da necessidade de que um tempo se passasse para que as alterações fossem apreciadas.

Assim, no início de 1982 e com as novas realidades se impondo, principalmente o nível baixo que chegavam os estudantes na Faculdade, que se aponta necessidades de novas alterações. Entendíamos, naquela oportunidade, que, uma das dificuldades estava no fato de o curso ser semestral e não anual. Formou-se um comissão do Departamento, constituída pelos professores, Cleonice, José Henrique, Sílvia e Sonia para avaliar possíveis alterações. encontramos vários entraves, até impossibilidades em dispositivos estatutários. Germinou então nessa oportunidade o desejo de rever, mais globalmente, todo o nosso "currículo". Assim, em outubro, desse mesmo ano o Departamento de Matemática sob a chefia da Professora Cleonice constituiu a comissão de estudos com o objetivo de avaliar o "currículo" do curso de Matemática e propor alterações se fosse o caso. Tal comissão era composta pelos professores Maria Cecília, Tânia, Securato, Sílvia, Soniua, Celina e pelos alunos Audino e Fernanda (outros professores participaram com menor intensidade).

Trabalhamos em outubro e novembro, quando sentimos que os problemas atravessavam os muros de nossa Instituição.

Os problemas eram de toda ordem, desde a destinação profissional de nossos alunos, mercado de trabalho, se o curso deveria abrigar várias áreas de interesse ou permitir maior especialização, etc.

Enfim, percebemos que profissionais de outras instituições também deveriam ser ouvidos. Para este fim, organizamos uma semana de estudos no início de março de 1983. Especialistas importantes participaram deste evento. As discussões se polarizaram em torno da questão da informática e da formação do educador. Se contribuições valiosas foram dadas reforçaram elas mais ainda a visão de que um problema assaz difícil se nos apresentava.

Nesta data o professor Gelson a convite de membros da comissão começou a participar dos trabalhos. (Ele encontrava-se em licença há um ano para tratar de assuntos particulares) muito colaborou na organização e execução da referida semana. Outros professores como Alésio e Scipione passaram também a integrar a comissão. Os debates, no geral calorosos resultaram afinal muito produtivos. As divergências passavam desde a concepção de Universidade, em si, até a formação da grade curricular. Uma sub-comissão foi formada com o intuito de compatibilizar propostas, formada pelos professores Gelson, Maria Cecília e Securato.

Finalmente, tal proposta foi levada ao Departamento, agora sob a chefia do professor Gelson.

A complexidade da questão, as posições naturalmente divergentes dos professores a respeito do assunto nos indicou que o trabalho em comissão foi proveitoso para os seus membros mas não convenceu a globalidade dos professores. Neste sentido propôs-se então o envolvimento de todos os professores no estudo, proposta esta aceita pelo Departamento. A sistemática adotada em decorrência foi a da divisão do Departamento em áreas de interesse. Outra dificuldade surgiu: conciliar horários entre professores para efetuar tais estudos. O professor Gelson propôs então que todos os professores colocassem em seus horários as tardes das quintas-feiras livres para reuniões do Departamento. O que foi feito. A partir daí, passamos a reunir-nos às quintas-feiras, com as pautas das reuniões organizadas pelo chefe do Departamento, professor Gelson, envolvendo questões de interesse do Departamento.

## Fala, Leitor

Desde nossa edição de final de setembro o espaço deste jornal esteve tomado por incêndios, apoios, eleições de Reitoria, e assim por diante. Assim, as cartaz encheram a gaveta e agora chegam à luz. Tem briga pra todo gosto: TUCA x Forro; eleições de CAs; o pau comeu na UNE (ou não?); reclamações de todos os tipos. Continue escrevendo (por favor, máximo de 20 linhas, senão não cabem todos!)

Na reunião do dia 17-05-84 foi colocada em pauta a sistemática para retomada das discussões sobre reforma do currículo do curso de matemática, porém, não houve consenso e a discussão foi suspensa.

Numa destas reuniões, entre outros assuntos, discutimos a relevância de estarmos definitivamente enfrentando a questão do Curso de Computação de interesse de todos, questão esta que nos estudos de "mudança curricular" fora também motivo de nossa atenção. Propostas foram apresentadas. Formada a comissão composta pelos professores Eduardo, José Henrique, Santo, Securato e Dirceu (USP), elaborou ela um projeto inicial do Bacharelado em Computação a ser implantado no período da tarde. O Departamento aprovou por unanimidade tal projeto e delegou, à comissão formada pelos professores Benedito, Cleonice, Sonia, Alvaro e D. Célia a tarefa de completar o projeto e incluir o projeto de Licenciatura em Computação. Estudos foram realizados, o projeto finalizado e aprovado pelos Conselhos Departamental e de Centro. Este projeto está em avaliação, desde junho último pelo CEPE (Conselho de ensino e Pesquisa). Os diretores Álvaro e D. Célia e a representante docente neste órgão, professora Sonia, acompanham tais estudos. É possível que a decisão se dará na próxima reunião do CEPE do dia 10-10-84. Aqui uma pergunta pode ser colocada: porque o curso de Computação teve mais facilidade para ser elaborado do que a mudança curricular?

Por um lado é bom lembrar que estudos sobre Informática na PUC estavam sendo efetuados há tempos por uma comissão mista formada por professores dos Departamentos de Matemática e da Faculdade de Economia. Por outro lado tratava-se de um curso em implantação, com características marcantes.

Em contraposição as mudanças no Bacharelado em Matemática além de todas as dificuldades aqui expostas e bem como o fato de ser num curso em andamento, com características já não tão evidentes e também concepções diferentes dos professores a respeito até dos objetivos de Matemática, como ramo do conhecimento humano, encontravam essas mudanças evidentemente maiores dificuldades.

Acreditamos que ainda se impõe melhor definição das questões: mudança pra que? mudança pra quem?

Acreditamos também que a implantação do Curso de Computação trará no seu bojo alterações importantes no Bacharelado de Matemática.

Finalizando, acreditamos ser imprescindível o envolvimento de alunos em maior número, nos estudos que se seguirão. Para que, com maior acerto possamos juntos encontrar soluções para os grandes desafios de reorganização do curso de Matemática, reorganização essa que atenda as solicitações de uma sociedade em mudança e que forme com competência os futuros educadores e pesquisadores na área de Matemática.  
(seguem-se 29 assinaturas).

Ecologia no  
Leão XIII

Porque o VERDE9

30 anos atrás, nossos pais podiam nadar no rio Tietê, há 20 anos, existe a preocupação com a quantidade de poluição em nosso ar, de 10 anos para cá, nenhum rio paulista que desemboca no mar, escapou da poluição, e muitos do interior também já se encontram repletos de agentes poluentes, provenientes das indústrias e usinas.

Hoje, passamos a enfrentar novos problemas, que se somam aos já existentes, 80% das crianças nascidas na Capital, têm apresentado reações à má qualidade do ar (bronquite alérgica, problemas pulmonares, e várias outras doenças. O fornecimento de água para a Capital, vai sendo cada vez mais dificultado, pela destruição dos

mananciais, que em São Paulo, são as fontes desse item, tão necessário às boas condições de vida.

## DE QUEM É O PROBLEMA?

É nosso, e não simplesmente das autoridades, que personalizadas nos políticos dos nossos tempos, têm facilmente cedido aos interesses financeiros e pessoais.

É nosso, e não só dos nossos filhos, que sem dúvida, virão a sofrer as consequências desse crime que estamos todos cometendo, quando desmatamos irresponsavelmente nossas florestas, quando simplesmente calamos diante da implantação de uma indústria poluente junto a nossos rios, quando não exigimos a fiscalização das autoridades, ou quando nada fazemos por uma vida melhor, para quem vier depois de nós.

É nosso, que hoje estudantes, viremos a influir em nossa sociedade, e escolher nosso futuro.

## 22 de Setembro

Este é um dia muito especial e muito triste para a PUC, a sete anos atrás a PUC era invadida, saindo-se feridas diversas pessoas, neste ano o TUCA, seu teatro, foi completamente consumido pelo fogo, e no campus da Marquês ruiu o teto ferindo alguns estudantes.

Temos a lamentar as vítimas destes episódios e ficar felizes de que na hora do incêndio o teatro estava vazio.

Feitas as considerações iniciais, passamos à análise dos fatos.

Em 1977 a PUC fora invadida por militantes de partidos terroristas, proscritos pelo povo nos anos 60, na pretensão de ali criar uma "entidade" ilegal, o qual seria como o é, utilizada como instrumento de sua deletéria ação política.

O Cel. Erasmo Dias então secretário de segurança do Estado, no espírito cumprimento do dever desalojou os invasores, que por serem covardes e insensatos, por não assumirem as suas responsabilidades misturaram-se em meio aos verdadeiros estudantes, envolvendo então inocentes na confusão, utilizando-os como escudo.

Não tardou para que as vozes histéricas dos marxistas se fizessem ou virar, acusando e responsabilizando a torto e a direita, pela violência, só que os reais e verdadeiros responsáveis e culpados pela desordem eram os próprios marxistas promotores da reunião subversiva, e a reitoria por ter sido conivente com aquela, não impedindo a sua realização, apesar da ilegalidade.

Agora, quando coincidentemente, no mesmo dia ocorreram os 2 acidentes ouvem-se as mesmas vozes histéricas dos microcefalos, no intuito de criar um vínculo político-ideológico entre os três fatos, querendo fazer crer que dentre as pessoas que trabalhavam no TUCA do início do incêndio existia algum "sabotador" ou que os bombeiros, por pertencerem às "temíveis forças de repressão" foram coniventes e por isto se atrasaram, ou pior ainda, provavelmente os hidrantes nas proximidades do campus fossem fascistas, e os cupins (que fizeram ruir o teto da Marquês) estavam sob as ordens e haviam sido treinados pelo sr. Erasmo Dias.

Por fim, levantamos a seguinte dúvida: por que é que este ano, estranhamente não foi montado o já tradicional circo e consequentes palhaçadas em comemoração à invasão, ou será somente alguns dos sociopatas é que comemoraram, e deixaram o bolo com as suas 7 velas acesas cairem, dando início à farsa, digo tragédia?

Ingo Schmidt - direito



## Carlito (I)

(acerca da re-edição do PORANDUBAS especial sobre "Morte e Vida Severina" que está sendo distribuída)

"Quando vocês publicaram algumas palavras minhas (em 1980) sobre "Morte e Vida Severina", fiquei contristado com os termos empregados por mim na gravação. E me lembro que fiz chegar a vocês a minha tristeza pelo ocorrido. Aliás, nem me lembro como me desculpei (?) com o Chico Buarque... Agora, na edição comemorativa dos 20 anos da peça, vocês reeditaram todas as minhas sandices, pô. Podiam ter me consultado, pelo menos. Diante da reincidência, o que digo ao meu querido Chico? Estou com cara de cachorro cagando na chuva, que lástima. Publique este meu bilhete, por favor. Mui grato, o

Carlito Maia (22/8/84)

N.R.- Carlito, lamentamos o ocorrido. No entanto, sabendo da re-edição, você podia ter avisado ANTES, né? Nós também estamos com a mesma cara do referido cachorro. Abaixo trecho do teu esclarecimento (de 1980).

## Carlito (II)

(apud PORANDUBAS 33) ... "Quanto ao Chico Buarque, Carlito diz que atingiu o máximo de irresponsabilidade: tanto Chico quanto Pelé são figuras inigualáveis mas com a ressalva de que Pelé e Edson Arantes do Nascimento são duas pessoas bem diferentes, o que não acontece entre Chico Buarque e Francisco Buarque de Hollanda, rigorosamente iguais em tudo: genialidade, comportamento, tudo... Para Carlito o teatro do Chico é muito bom como livro mas não no palco. Na poesia, agora que morreu Vinícius, o Chico só não ficou sozinho na parada dos maiores na poesia brasileira, porque aí temos em plena forma o Drummond".

N.R. Ai está. Aproveitamos para agradecer ao Carlito, sem o qual estas edições especiais não teriam saído.

## Carlito (III)

"Ou a verdade é livre ou a liberdade não é verdadeira. É do Jacques Prevert mas eu assino embaixo. Ah, hoje é o dia da imprensa. Baitabraco do Carlito".

N.R. Pela menos alguém lembrar que a PUC tem imprensa... Gratos.

## Derrota de Maluf no Congresso da UNE

Colegas,

Durante a realização do 36º Congresso da UNE, entre os dias 26 e 28 de outubro no Rio de Janeiro, ocorreram inúmeros fatos que por envolverem vários alunos desta Universidade, nos leva a comentá-los a fim de esclarecer aqueles que não estiveram lá presentes, e a nos posicionarmos frente inclusive, às acusações que estão sendo feitas por outros colegas da PUC, a membros desta Diretoria.

O Congresso foi aberto oficialmente na 6ª feira, no prédio da UERJ e no sábado, nos períodos da manhã e da tarde os estudantes distribuíram-se nos quatro grupos de discussão que foram montados para debaterem e apresentarem as propostas em relação aos quatro pontos da pauta do Congresso: SITUAÇÃO NACIONAL; UNIVERSIDADE; ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA UNE e SITUAÇÃO INTERNACIONAL. Nestes grupos, os estudantes fazem suas avaliações para serem encaminhadas à plenária, defendidas e votadas.

No início da noite do sábado, foi instalada a plenária com a presença de mais de 3.500 delegados e 2.000 observadores (estudantes não delegados). A partir deste momento inicia-se a primeira polêmica, quando alguns estudantes (se é que podemos chamar assim) questionam a legitimidade de alguns delegados ali presentes, fazem acusações de que haveria fraude no credenciamento dos delegados. A diretoria da UNE esclareceu que todos os casos em litígio estavam sendo discutidos por uma Comissão de Entidades, as Uniões Estaduais de Estudantes do país, ao todo 11, e que esta estava tentando resolver os problemas, averiguando cada uma das denúncias feitas. Entretanto, não via nisso motivo para que não se iniciasse a discussão. Foram feitas várias intervenções solicitando que todos os casos fossem levados ao conhecimento do plenário e então surgiu o problema concreto. O colega Eduardo, aluno do 8º período de história da PUC/SP, fez uso da palavra acusando o Congresso de ilegítimo, de ser fraudado e atirou sobre a mesa uma fralda, sendo seguido pelo seu colega Eder (também aluno da PUC), que ateou fogo em uma ata de delegado que possuía. Isto causou tremenda confusão que foi aumentada quando o aluno do 1º ano do CACS despiu-se no palco. Cabe ressaltar que este último era delegado do curso, tendo sido eleito por 26 pessoas.

Criada a confusão e a revolta, o Congresso foi temporariamente suspenso, os alunos retiraram-se do palco onde se localizava a mesa e posicionaram-se a respeito um representante de cada uma das bancadas presentes, repudiando a atitude e declarando que esta nada mais era do que a



tentativa de tumultuar e criar cisões no interior da entidade e do movimento estudantil.

Em seguida, realizou-se um Conselho Nacional de Entidades Gerais, que ouviu o relatório referente à atividade do Conselho de UEEs encarregado de resolver os problemas de credenciamento, tendo o seu relato aprovado por ampla maioria das entidades presentes que somavam 89, de um total de 92. Retomados os trabalhos, iniciou-se a discussão sobre situação nacional. Ocorre, então, nova confusão, agora com a agressão de outros militantes do PT, que discordaram da atitude deste grupo minoritário, calculado em torno de 30 a 35 pessoas.

A atitude tomada pela diretoria da UNE foi de suspensão do congresso até a manhã do dia seguinte, por falta de condições de continuar as discussões que os ânimos estavam por demais exaltados.

Na manhã de domingo, abriram-se os trabalhos com a apresentação das 15 propostas surgidas no grupo de estudo e, o Eduardo, representando uma 16ª, pediu a palavra para apresentá-la, uma vez que não esteve presente na discussão anterior. Mal este acabou de falar, o grupo de adeptos invadiu o palco com faixas e cartazes, pondo fogo em seus crachás de delegados. Foram contidos, sendo que a mesa apoderou-se dos crachás semi-queimados. Iniciou-se outro tumulto onde este grupo, aos gritos de "liberdade de expressão" agrediu um jornalista de "O Globo", que fazia a cobertura do Congresso, vindo este a posicionar-se contra esta atitude.

Apartadas as brigas, o grupo permaneceu no palco gritando "agride, agride...", "fascista, fascista...", "fraude, fraude...", não esquecendo que nessa confusão dois diretores da UNE também foram agredidos.

O grupo foi, por unanimidade de todos os delegados, considerado expulso do Congresso, sem entretanto deixar o recinto.

Reiniciado os trabalhos as propostas anteriormente apresentadas foram reduzidas a 3, que tiveram cada uma direito a 4 defesas. Cabe aqui ressaltar que a 3ª era a do Edu, que teve as intervenções feitas por Walter e Eder do Jornalismo da PUC/SP, André do CACS, e Edu também do CACS.

Colocada em votação a proposta de Nº1 apoio à candidatura única das oposições para a presidência da República, contra Maluf e o continuísmo - foi aprovada após um processo de contagem dos votos que demorou mais de 3 horas, e este grupo que além de não ter votado na proposta que apresentou, retirou-se do Congresso, não o reconhecendo. Os trabalhos tiveram continuidade passando à discussão sobre Universidade, Organização da UNE e Eleição da nova diretoria, sendo encerrado na manhã de 2ª feira, às 7 horas.

Todas as propostas aprovadas tiveram mais de 80% dos votos dos delegados.

Por tudo isso, rebatem as acusações feitas:

- 1) Não houve por parte de nenhum membro desta Diretoria agressão a quem quer que seja;
- 2) Não se proibiu a falação de nenhum membro desse grupo, ou de qualquer outro, num contraste aberto com a postura de pessoas desta Universidade que por não reconhecerem as entidades gerais como UEE e UNE, vetaram-lhes a palavra, inclusive recentemente, quando estas estiveram na PUC na ocasião do incêndio do TUCA sendo impedidas de se manifestarem com a argumentação de "não reconhecermos a UNE, aqui ela não fala" - frase por nós conhecida como de autoria do MEC;
- 3) Causa-nos profunda estranheza após terem apresentado suas propostas e estas terem sido derrotadas por ampla maioria, o grupo tenha se retirado. Talvez se tivessem ganho, o

Congresso não teria sido aquilo de que o acusam;

4) Em nenhum momento, no Congresso ou fora dele, foram provadas as acusações de fraude que foram feitas. Invocam-se casos, nomes de pessoas e escolas, mas os casos concretos não aparecem com provas substanciais;

5) Que se as propostas que esse grupo tinha a fazer não foram apresentadas nos sub-grupos, isto ocorreu não por outro motivo que o de sua ausência visto que se encontravam no Rio desde 6ª feira;

6) Cabe-nos perguntar a esse grupo, que inclui, delegados eleitos por colegas desta Universidade, se com estas atitudes representava os que os elegeram, contando com seu aval para tomar estas atitudes e se os alunos sabiam de antemão, como eles próprios disseram que o congresso seria uma "fraude"?

### DELIBERAÇÕES APROVADAS NO CONGRESSO DA UNE

#### 1) SITUAÇÃO NACIONAL:

— Apoio à candidatura única das oposições contra Maluf e o continuísmo; com a apresentação de um programa mínimo para a Universidade e para a sociedade.

— Convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana, precedida do fim do regime.

— Suspensão do pagamento da dívida externa até que a Nação se pronuncie.

— Legalização de todas as organizações clandestinas.

— Reforma agrária.

— Liberdade e autonomia sindical.

— Revogação da LSN e desmantelamento dos órgãos repressivos.

#### 2) UNIVERSIDADE:

— Continuidade da luta pelo ensino público e gratuito.

— Implementação imediata da Emenda João Calmon (13% orçamento da União para Educação)

— Garantia do funcionamento dos Hospitais-Escola, Fazendas-Escola, Restaurantes.

— Ampliação do nº de vagas e cursos nas escolas públicas.

— Ampliação do nº de bolsas do Crédito Educativo, suspensão do pagamento para os formados desempregados.

— Eleições para todos os cargos diretivos da Universidade.

— Representação discente de pelo menos 1/5 nos órgãos colegiados e luta por 1/3.

— Para garantir o funcionamento das escolas o Governo deve cobrar uma taxa dos lucros das multinacionais e grandes empresas.

— Adaptação dos currículos à realidade nacional e aos interesses populares.

— Legalização e reconhecimento da UNE e UEEs e todas as entidades estudantis.

Colegas,

Apesar de todos os ataques de segmentos retrógrados e minoritários no movimento estudantil, o Congresso da União Nacional dos Estudantes foi o maior congresso já realizado em toda a história da UNE.

Foi um Congresso vitorioso que certamente dará um grande salto de qualidade em nossas atuações, quando eleger uma Diretoria comprometida com o interesse da ampla maioria dos estudantes brasileiros e que, temos certeza, saberá cumprir com firmeza todas as deliberações desse 36º Congresso e também dar respostas a todas as lutas que surgirão no próximo ano.

O DCE-Livre da PUC/SP acredita que o 36º Congresso da UNE representa um avanço na conquista de uma nova Universidade e de uma sociedade mais justa e democrática.

A Diretoria.  
Gestão: "Mais vale o que será"

## E o Desabamento?

No dia 26 último comovi-me com a 88ª edição do PORANDUBAS. Sem dúvida alguma foi emocionante e envolvente a matéria a respeito do triste incêndio ocorrido no TUCA.

Tal foi a minha emoção, que me vi impulsionado a levar um exemplar deste informativo a cada um dos colegas que se encontram hospitalizados devido a um pequeno acontecimento e sem a mínima importância como foi o acidente do dia 22 de setembro (mesmo dia do incêndio) no Campus de Marquês de Paranaguá, que por inivérsidade já que pertence a esta universidade. Já que possuía em mãos o PORANDUBAS, logo me veio a idéia de olhar na própria edição do jornal para conseguir maiores informações sobre os feridos. Afinal certamente haveria ao menos uma simples nota para relatar o ocorrido no CCMFT. Procurei. Procurei do começo ao fim. Não queria acreditar, mas realmente não havia uma só palavra sobre este assunto.

Mas é claro! Um órgão de imprensa da Pontifícia Universidade Católica não tem a mínima obrigação de saber e muito menos de informar sobre acontecimentos ocorridos em um Campus tão longínquo desta universidade. Mesmo porque o incêndio no TUCA, que tem suas causas obscuras, é muito mais oportuno informar do que um fato que possui seu motivo muito bem definido, a falta de conservação nos prédios da PUC. Realmente não convém alertar os alunos sobre problemas internos, só externos.

Sem dúvida srs. (D. Paulo Evaristo, Nadir Kfoury e tantos outros) o incêndio no TUCA foi lamentável, principalmente em se tratando de um teatro tão significativo como este. Mas na minha modesta opinião, as vítimas causadas pelo desabamento na Marquês de Paranaguá são tão dignas quanto este acontecimento de terem nossa total solidariedade e apoio.

Uma sugestão: aos menos lembrem-se que existem estudantes desta universidade hospitalizados e tetos desabando por motivos bem claros e visíveis. E por que não substituir manchetes como "SOS TUCA" por "SOS PUC", ou ainda "VAMOS RECONSTRUIR TODA A PUC! JÁ".

Joaquim F. Pedras Filho  
Aluno do CCMFT, supostamente da PUCSP.

## O Grito

"ESTOU EM MINHA SALA, GRITO QUANTO QUISER!!!!!!!!!!!!"

Frase pronunciada pela Encarregada do Setor de Bolsas da PUC, à uma funcionária estudante, quando esta pediu-lhe que "gritasse mais baixo".  
MOTIVO: A estudante funcionária, por motivo de força maior relacionado à atividade profissional, não atendeu de imediato a intimação telefônica, feita em dia anterior pela referida encarregada.

MORAL: "TODOS OS ESTUDANTES SÃO IGUAIS, CONTUDO ALGUNS SÃO MAIS IGUAIS DO QUE OS OUTROS"

MORAL 2: "SEMPRE ENCONTRAM UM MOTIVO PARA JUSTIFICAR UMA AGRESSÃO AOS MENOS IGUAIS"

A estudante de Pedagogia e funcionária desta Casa, quase prefeiu não se identificar, por temer represália por parte do S.N.I. Democrático da P.U.C.

ELIZABETH URBANO S.





## PGL OU GLP?

(não importa o nome, de todo jeito, o assunto é altamente explosivo!)

Faz um mês a PUC foi sacudida por invasões, assembléias, murais. O motivo era uma proposta de reformulação do PGL (Plano Geral de Licenciatura), feita pelos professores do Centro de Educação. O PGL é um curso com 5 disciplinas para quem pretende ser professor de 1º e 2º graus. O CACS capitaneou a movimentação em que estiveram envolvidos estudantes de História, Geografia, Ci.Sociais, Letras, Matemática e Física. De quebra, foram na mexida professores do Bacharelado, do PGL e até a imprensa.

### NOVO PLANO

As disciplinas do PGL podem ser cursadas a partir do 5º semestre do Bacharelado e quase todas têm duração de 1 semestre. Os alunos podem inscrever-se em qualquer uma delas e em qualquer turno. A nova proposta, segundo a profª. Sílvia Russo, pretende introduzir o sistema de pré-requisito, dando assim maior organicidade ao curso, possibilitando maior articulação dos conteúdos das disciplinas e evitando o sacrifício de conteúdos fundamentais. Sílvia acha que o grande responsável é o pouco tempo disponível para o trabalho dos professores em classe e reconhece que, por isso, a nova proposta vai aumentar a carga horária de várias disciplinas. A profª Sílvia informa que o plano prevê 3 momentos, todos com atividades práticas: 1ª fase terá Filosofia da Educação e Estrutura e Funcionamento; na 2ª fase haverá Psicologia da Educação e Didática e na 3ª fase, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.

### ASSIM, NÃO!

Os estudantes não querem nem ouvir falar do novo projeto. O Edu, do CASA sentencia: "não participamos da elaboração do projeto. A Licenciatura é insatisfatória mas a discussão deve partir do que já existe e não de um projeto que aumenta a carga horária e a duração do curso. Assim, não discutimos o projeto, para não legitimá-lo".

As professoras Frances Rocha e Ilana Blass (Fac.Ci.Soc.) querem uma discussão com representantes dos cursos envolvidos. "O novo projeto não traz um diagnóstico da atual situação do PGL", diz

Ilana que ainda aponta a mistura de problemas de ordem administrativa e de conteúdo.

Já os professores do PGL acham que o aumento da carga horária não implica necessariamente no encarecimento do curso, já que os alunos pagam 22 créditos e o aumento das horas excederá em poucos casos os créditos já pagos. Além disso, os alunos poderão iniciar a Licenciatura já no 1º semestre. Sílvia Russo refuta as acusações de não-participação, já que foi formada uma paritária na qual os alunos nunca apareceram e os professores do Bacharelado tiveram pequena participação.

O prof. Jefferson Ildelfonso vê por trás de tudo uma questão política, que abarca a relação entre o Bacharelado e a Licenciatura, além do valor do ensino nesta Universidade: "a formação para o Ensino e a Educação é prioritária ou não na PUC? A formação profissionalizante é super-valorizada e a ação do educador é desvalorizada". Os professores do PGL defendem a rápida aprovação do projeto pelo CEFE e sua imediata implantação. Fique ligado pois a questão é explosiva mesmo e será tratada na reunião do dia 14.

## Paga ou Devolve!

No mês passado, 5 PUCs (a nosa, a de Minas, Campinas, R.G.Sul e Pernambuco) perderam o sono. Ou ao menos seus administradores! É que a Caixa Econômica Federal resolveu cobrar empréstimos feitos ao longo dos últimos 9 anos através do Fundo de Apoio Social-FAS), para que tais Universidades fizessem construções escolares. Assim, devemos o Prédio Novo aos bons préstimos do FAS. Como aval, foram dados os campos da Monte Alegre e da Marques de Paranaguá. O problema é que o saldo devedor começou a crescer, que nem BNH: a quantia inicial de Cr\$ 75 milhões, hoje é de Cr\$ 5,1 bi.

Pois a Caixa deu o prazo de 20/9 para o pagamento. Negocia-se daqui, negocia-se dali, consegue-se novo prazo até final deste ano, para resolver a questão. Enquanto se re-negocia a dívida, buscam-se recursos junto ao MEC (que, afinal, terá que arcar com os estudantes, caso estas Universidades venham a ser fechadas. ...

O prof. Marcos explica por que não se pagou o FAS: "ou pagávamos a eles, ou pagávamos o pessoal. Resolvemos atender atender a estes. As construções realizadas, são um patrimônio cultural e não monetário. Se estas. Un. Católicas tivessem um padrão de custos igual aos das Federais, elas custaria, aos cofres públicos a quantia de custos igual aos das Federais, elas custariam aos cofres públicos a quantia de Cr\$ 560 bilhões. No entanto, nossos orçamentos somam os Cr\$ 80 bilhões. O que custa então ao MEC cobrir nossa dívida junto ao FAS, que é de Cr\$ 13 bi para

as mencionadas Universidades"? Marcos ressalta que é bom o clima de diálogo entre as PUCs e a Caixa: "espero que as negociações cheguem a bom termo"

## Eleições à Vista!

Passada a eleição da Reitoria as entidades estudantis, a APROPUC e o Ciclo Básico fazem suas eleições. As datas de que dispomos são as seguintes: APROPUC: Os professores realizarão Assembléia Geral dia 13/11, às 20h. na sala 333, para tratar da eleição da nova diretoria. A proposta indicativa é de que se realizem nos dias 28 a 30/11, com inscrição de chapas até o dia 23/11. Só votam professores associados à entidade. quem não for sócio e quiser votar tem até do dia 23 para se associar.

CA LEÃO XIII: As eleições estão acontecendo hoje e amanhã (7 e 8/11), com 5 chapas concorrentes: "Renovação Acadêmica Liberal", "Bicho Sapó", "Chapa Verde", "Renascimento PUC Der e Vier", "Acordar o Leão". O pessoal do primeiro ano vota no 3º andar e os demais na Boca da Rampa.

CA PSICO: As eleições estão marcadas para os dias 20 a, 22/11 e posse da nova diretoria no dia 23. A inscrição das chapas vai até dia 14/11 e estão previstos debates no dia 9/11, às 17h. na sala 134 para um balanço da atual gestão, e outro dia 14, às 12:30h. na sala 239, com a presença das chapas inscritas.

CA 22 DE AGOSTO: A eleição será dia 13/11 e são 4 as chapas concorrentes: "De Peito Aberto", "Canalha Acadêmica", "Vem Ser" e "Quirido Lindo".

Além destas, outras eleições ocorrerão, mas ainda não estão com data fixada: DCE, (dias 21 e 22/11) CASS e CALS. A única entidade estudantil que não renovará sua diretoria é o CAE, pois lá o mandato vai de maio.

O mandato da atual coordenadora do Ciclo Básico também expira neste final de ano. Ana Salles já enviou às equipes uma proposta de datas para a eleição: 3 e 4/12. Segundo a professora a escolha da Coordenação do Básico é feita apenas pelos professores do Primeiro Ciclo e os do Ciclo Profissional que dão aulas no primeiro ano. Os alunos não votam.

## "S O S TUCA": Socorro!

Fomos falar com a Samira para ver como está a Campanha de Reconstrução. Foram feitas inúmeras promoções, como a re-apresentação da peça "Morte e Vida Severina", além da doação de bilheteria de 8 peças e mais a pré-estréia do filme "Nunca, o 1º show pelo TUCA", o tão propalado VIROUBRASIL não trouxe nenhuma grana pois os organizadores alegam prejuízo: a coisa está cheirando MUITO MAL. SAMIRA cobra manifestação dos caras. Também foram pro-

duzidos muitos materiais (jornais, cartazes), que são vendidos na medida da boa-vontade dos (pouquíssimos) vendedores. Tudo isso rendeu até final de outubro a quantia de apenas Cr\$ 20 milhões. Espera-se mais cerca de Cr\$ 90 milhões doados pela Globo, como renda publicitária da re-apresentação de "Morte e Vida", que foi ao ar dia 4/11.

"Nossa Próxima Atração expectativa é fechar novembro com cerca de Cr\$ 500 milhões", diz Samira. Ela informa ainda as outras iniciativas que foram plantadas e devem dar resultados proximamente:

- os filmes para TV e o out-door irão a público nos próximos dias

- o leilão de pinturas, a se realizar no MASP, dias 26 e 27/11 já conta com inúmeras doações (por enquanto, a obra-prima é "O Zoológico" de Anita Malfati)

- "Amigos do Chico", show para dia 22/11, com a presença do próprio e mais Miúcha, Belchior, Carlinhos Vergueiro, Francis Hime, João Bosco, João Nogueira.

- Está sendo transado um jantar no Palácio Bandeirantes para que os "convidados" façam doações em espécie para a reconstrução do teatro.

- Ainda em fase inicial de contatos há shows de Caetano e Roberto Carlos, que já concordaram (mas não dera data) e Clara Sverner mais Paulo Moura que farão um Concerto de Natal.

- Por sua vez, a AFAPUC está querendo promover um baile e parece que será na Casa de Portugal (ora, pois, pois). Além disso, há possibilidade de um desfile de modas no clube Paineiras. Também foram doados um Fiat e uma casa em Santo Amaro que poderiam ser rifadas, desde que seja dada a autorização da Loteria Federal.

- Doações: Inúmeros professores e funcionários de vários setores fizeram doação do valor de dias de trabalho pelo TUCA. Este dinheiro virá em etapas. A APROPUC doou sua receita mensal de Cr\$ 3,6 milhões em 3 parcelas.

- Pro ano que vem, Samira lança a idéia de uma Ginkana para os calouros, centrada no TUCA, já havendo ofertas da Rádio Jovem Pan, do Anhembi e da agência de publicidade Genesis.

### O LADO POLÍTICO

No mais, a Comissão Coordenadora da Campanha já anunciou que dia 30/11 vai colocar os cargos à disposição. Até lá a, Reitoria acrescentou a participação dos professores Hedemar e Rui do Espírito Santo para completarem a equipe, a nível de controle de finanças e de estoque e também de organização. Eles deverão acompanhar a campanha em novembro e (sugere-se) em dezembro, a critério da nova Reitoria.

Enquanto isso, as equipes montadas anteriormente sofrem acelerado processo de desmobilização. Os fatores?

Bem, tudo são hipóteses, à sua escolha: houve um sério conflito durante a eleição da Reitoria (com cobranças públicas, visita a salas, mistura da UCA com propaganda, etc); tem a escassa presença do TUCA no cotidiano da PUC ("o restaurante nos faz mais falta"); tem o ressentimento da turma da Paranaguá com a lentidão do concerto do teto que caiu e fez vítimas; tem o fim-de-ano e os exames; tem a falta de resistência de nossa fogosa juventude; tem problemas da organização, que se concentra sobre poucos ombros. Mas, e daí? O fato é que a Campanha de Reconstrução do TUCA dá sinais de extremo cansaço, por falta de bases. Problemas quanto ao nosso teatro sempre houve: expressar os conflitos é necessário, mas arregaçar as mangas é imprescindível. Aliás, a turma das equipes está cobrando à Coordenação uma reunião geral. O TUCA continua pedindo socorro.

## Oportunidades de Trabalho

- **CONCILIADOR CONTÁBIL:** rapaz cursando Ci. Contábeis para trabalhar em Higienópolis. Comparecer R. Sergipe, 475, 4º and. sala 406. Falar c/Ana ou Sônia.

- **PSICOLOGIA — PEDAGOGIA — S. SOCIOLOGIA,** estágio na Associação de Dislexia, para trabalhos burocráticos e para orientação a familiares. Procurar com Sônia, Ana à R. Sergipe, 475, 4º and. sala 406.

### Estágio no CIE

Serviço Social — 3º ano para estágio em período Integral; Secretária Executiva Bilingue — 2º ano para período Integral;

Direito — 4º ano para período Integral;

Biblioteconomia — 2º/4º ano para período Integral ou 1/2 período.

Interessados ligar para 258-7825 ou 259-3511 ramal 210 falar com Sílvia.

## Bem-vindos À Vida

10/8 — Flávio, filho de Mª de Lourdes Aquino Nogueira (Fac. Direito) e neto do Dr. Aquino (Secretário Geral)

25/9 — Diogo, filho de Edvaldo (Econ.) e Ana Márcia (S.Social) 21/10 — Luciana, filha de nosso colega de redação Édison e da Branca (profª PETHC).

15/10 — Rafael, filho de Nilma Célia e Elias (estudantes 1º ano Direito)

## Anúncios Populares

- Vendo 1 máquina de Xerox e 2 fotocopiadoras — Tudo Cr\$ 350.000,00. Tel. 542-9143 com Irineu.

- Vendo coleção completa de Freud em Português interessados ligar para Irineu tel.: 542-9143.

- **DATILOGRAFIA** — Com rapidez, alta qualidade e perfeição. Trabalho também em transcrição de fitas, teses, monografias, currículos, etc... Trabalhos realizados em máquinas IBM de esfera (corretiva). Interessados falar com Telma pelos tels.: 67-2053 — 67-0938.

**DATILOGRAFIA**, em geral. Máquina manual: Cr\$ 400,00 por folha/Máquina IBM elétrica: Cr\$ 1.000,00 por folha. Av. Liberdade, 21, 1º andar, conj. 111/112. Tel. 36.3791.